



Análise do comportamento fisiológico e técnico em jogos simulados da Seleção Brasileira de Goalball

Alves I. S.; Kalva-Filho C. A.; Arruda T. A.; Papoti M.; Morato M. P.
Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.

Considerando que as respostas fisiológicas observadas durante um jogo de goalball podem ser influenciadas pelo comportamento técnico, é necessário maior entendimento sobre a interação desses aspectos para a correta prescrição do treinamento de maneira específica. Dessa forma, o objetivo do estudo foi examinar as respostas fisiológicas em um jogo de goalball e relacionar com o desempenho técnico. Participaram do estudo cinco atletas pertencentes a seleção brasileira de goalball masculino. Os quais permanecem no topo do ranking mundial. Foram analisados cinco jogos simulados, sendo um atleta analisado em cada partida. As respostas fisiológicas foram verificadas em sete momentos, sendo o repouso (M0), três vezes durante o primeiro tempo (M1, M2 e M3), e três vezes durante o segundo tempo (M4, M5 e M6). Cada análise foi separada por quatro minutos, onde foi verificado o consumo de oxigênio ($\dot{V}O_2$) por meio da técnica de retro extrapolação e as concentrações lactacidêmicas ($[La^-]$). Após a partida o $\dot{V}O_2$ e as $[La^-]$, foram monitorados nos primeiros cinco minutos de recuperação, permitindo a determinação da contribuição anaeróbia alática (CanA) e lática (CanL), respectivamente. A contribuição anaeróbia total (Can) foi assumida como a soma das CanA e CanL. Na análise técnica, dois pesquisadores determinaram o desempenho a partir da observação sistemática. Foi considerado o início e término (tempo em segundos) da defesa, arremesso e recuperação. Após a verificação da não normalidade dos dados, foi utilizada estatística não paramétrica. O $\dot{V}O_2$ foi aleatório durante o jogo, com diferença significativa de todos os momentos em relação ao repouso, e do M5 comparado ao M6 ($p < 0,03$). As $[La^-]$ não aumentaram em relação ao repouso durante todo o jogo. Além disso, CanA correlacionou com a densidade do jogo ($r = 0,95$; $p = 0,01$), e a Can e CanL correlacionou com o número de defesas ($r = 0,90$; $p = 0,01$). Os resultados mostram que a demanda do metabolismo aeróbio é maior comparada ao metabolismo anaeróbio, e por isso é predominante todo jogo. Entretanto a CanA parece ser determinante para os esforços de curta duração e alta intensidade, o que se mostra evidente pela correlação encontrada entre a CanA e a densidade. A última correlação pode ser explicada pelo sistema de jogo. No qual o arremesso é realizado por apenas um jogador, enquanto que na defesa todos participam. Em resumo, o treinamento do goalball deve priorizar o aperfeiçoamento do metabolismo alático juntamente com a potência aeróbia. Os quais serão responsáveis pela manutenção dos esforços durante o jogo e pela execução de ações decisivas. Apoio FAPESP e CNPq.

E-mail: isabella.santos.alves@usp.br